

# Morte à mata em nome do lucro

Denúncia exclusiva da Polícia Ambiental mostra crescimento do roubo de madeira nativa na região de Aracruz para implantação de carvoarias ilegais

RITA BRIDI



Fotos de Gildo Loyola



## FLAGRANTES

A mata nativa, que fica entre as plantações de eucalipto, é devastada para a fabricação do carvão ilegal; algumas toras de eucalipto também são retiradas de forma clandestina. Toda a madeira conseguida é preparada e depois vai para fornos que ficam camuflados entre a vegetação, para enganar fiscais e a Polícia Ambiental (acima); as carvoarias legais, possuem um processo diferente para a fabricação (abaixo)



## CARÊNCIA

João Helvécio da Silva diz que só os policiais da região não dão conta da fiscalização

## Controle por satélite para punir bandidos

Enquanto o roubo de madeira cresce na Região Norte, o delegado de Aracruz, João Helvécio da Silva, reconhece a incapacidade da polícia para atender à demanda, devido à falta de pessoal. "As áreas de preservação são degradadas com o furto constante de madeiras, mas não temos condições de atender a todas as ocorrências", justifica. Para impedir as ações criminosas o município precisaria de cinco delegados e 35 agentes, argumenta.

Na tentativa de deter a destruição do que ainda resta da mata atlântica e as agressões ao meio ambiente, o Governo estadual, por meio de ação conjunta de vários órgãos, está lançando mão do GPS (controle por satélite) para identificar as áreas degradadas. Durante o sobrevôo, os policiais acionam o equipamento, que "tira uma foto" da área onde foi detectada o desmatamento. Depois, o local é identificado

O pouco que resta de mata nativa na Região Norte do Estado está correndo sério risco de extinção por conta da ação ilegal dos carvoeiros que buscam madeira para queimá-la e transformar em carvão. As autoridades ambientais e o Governo do Estado estão alarmados com o aumento do roubo de madeira, principalmente na região de Aracruz, onde em menos de três meses foram feitas 26 autuações devido a este motivo.

O preço do carvão, que nos últimos três anos, teve aumento de 150%, estimula a cobiça dos carvoeiros pela madeira, produto cada vez mais escasso na região. Para atingir o objetivo de ganhar dinheiro - em um mês, apenas um forno pode render R\$ 800,00 - os carvoeiros que não estão legalizados incendeiam matas nativas, invadem propriedades particulares e roubam a madeira. Depois vendem o carvão para os atravessadores, que entregam o produto para estabelecimentos comerciais e siderúrgicas de pequeno e médio portes no Espírito Santo e Minas Gerais.

O metro cúbico (m<sup>3</sup>) de carvão, que há três anos custava R\$ 24,00 custa hoje R\$ 60,00, com o atravessador buscando o produto no local de produção. Na venda para as siderúrgicas, o preço do m<sup>3</sup> chega a R\$ 140,00. Para muitas pessoas da região, o carvão tornou-se um negócio altamente lucrativo e, também a principal fonte de renda.

A destruição de áreas ocupadas com mata nativa, que deveriam ser preservadas, foi constatada, com exclusividade pela equipe de A GAZETA, na última quarta-feira, em uma ação da Polícia Ambiental, na localidade de Pastinho, em Vila do Riacho, Aracruz.

No sobrevôo na região foi possível identificar áreas de mata nativa incendiadas e a utilização da madeira para a produção de carvão.

Na ação, a Polícia Ambiental, flagrou Paulino Euzébio Coutinho, queiman-

800

reais por mês

É quanto rende um forno ilegal instalado no meio da mata

do madeira retirada de área de preservação. Com um único forno – não havia autorização para a produção de carvão – ele produziria 16 m<sup>3</sup> de carvão e teria faturamento de R\$ 800,00 ao final de um mês, com a venda do produto a R\$ 50,00 o m<sup>3</sup>. Para a produção de um metro cúbico de carvão são necessários 2 m<sup>3</sup> de madeira.

O gerente regional da Aracruz, Marcelo Ambrogi, disse que em apenas um final de semana foram constatados 26 incêndios na região. Ele ressalta que sempre foram registrados incêndios isolados, mas nos últimos dois anos o roubo de madeira teve crescimento de 60%. Na localidade de Pastinho, a área mais crítica, levantamentos da empresa indicam a existência de mais de 200 fornos clandestinos.

Para evitar o roubo de madeira em áreas de sua propriedade plantadas com eucalipto, a Aracruz conta com a fiscalização da Visel, empresa especializada em vigilância florestal. Os vigilantes atuam em parceria com as Polícias Militar e Ambiental, acionando-as sempre que há constatação de ocorrência irregular em áreas da empresa.



foi detectada o desmatamento. Depois o local é identificado e fica mais fácil agir por terra e punir os responsáveis.

O chefe do Núcleo de Operações e Transportes Aéreos da Casa Militar, tenente-coronel Carlos Eduardo Marques Magno, disse que a cada 30 dias, uma das regiões do Estado será monitorada para identificar queimadas e desmatamento e verificar as rotas de saída da madeira.

No Espírito Santo, apenas 8% do território é coberto por mata atlântica. A maior concentração é na região montanhosa. As Regiões Noroeste e Norte são as mais devastadas, lembra o coordenador Técnico do Projeto Corredores Ecológicos, Marcelo Mores. Até o final deste ano estará concluído o levantamento que indicará a concentração de áreas de mata atlântica em cada município do Estado, informa.

## Risco ambiental

Aumenta a ação ilegal de carvoeiros no Norte do Estado, com queimada de áreas de mata nativa e a retirada de madeira para a produção de carvão



Os carvoeiros ateam fogo nas áreas de mata nativa. Depois que as árvores secam é feita a retirada ilegal (roubo) da madeira



A madeira retirada ilegalmente destas áreas ou de propriedades particulares é destinada à produção de carvão ou vai para as indústrias de cerâmica



Nos últimos dois anos a retirada ilegal de madeira foi intensificada. A estimativa é um crescimento da atividade em torno de 60%



O aumento do preço do carvão é uma das razões para o estímulo ao crescimento do furto de madeira



Nos últimos três anos o preço do carvão vendido no local das queimadas saltou de R\$ 24,00 o m<sup>3</sup> para R\$ 60,00 o m<sup>3</sup>, com aumento da ordem de 150%



O atravessador – o comprador clandestino do carvão – compra o produto por R\$ 60,00 o m<sup>3</sup> e revende aos estabelecimentos comerciais ou siderúrgicas ao valor de R\$ 140,00 o m<sup>3</sup>



A maior parte do carvão produzido no Norte do Estado é vendido para siderúrgicas – para a produção de gusa – de médio e pequeno portes, localizadas no Espírito Santo e Minas Gerais



No município de Aracruz, a devastação de matas nativas ocorre com mais intensidade nas localidades de **Pastinho, Brejo Grande, Amarelos e Bom Jesus**, que pertencem ao distrito de **Vila do Riacho**



Na Região Sul de Aracruz, a Aracruz Celulose tem área de **70 mil hectares**. Na região visitada pela Polícia Ambiental, são **30 mil ha**. Para cada **2,2 ha** de área com eucalipto, existe **1 ha** de mata nativa



Uma ação conjunta de órgãos do Governo estadual está sendo desenvolvida para identificar as ações ilegais e os responsáveis

## Operação 'tolerância zero'

No período de março a abril deste ano, em ações de fiscalização desenvolvidas na Região Norte, a Polícia Ambiental registrou 26 autos de infração. Desse total, 22 autos foram de agressões à flora e quatro contra a fauna. As 26 autuações totalizaram R\$ 114,6 mil. Das 22 agressões à flora, dez foram relacionadas a carvoarias clandestinas e transporte e fabricação de carvão. Outras cinco autuações foram de desmatamento e cinco de armazenamento de madeira.

Na fiscalização a Polícia Ambiental apreendeu 117 aves, 24m<sup>3</sup> de carvão, 17m<sup>3</sup> de madeira nativa e 168,3 de lenha nativa. As estatísticas, segundo o tenente da Polícia Ambiental, Wahsington Luiz Gobetti, são preocupantes.

O capitão PM Ronaldo Mutz, que sobrevoou a região, ficou alarmado com a si-

tuação, que se agrava a cada dia. Ele lembrou que os carvoeiros preferem desmatar áreas mais distantes das estradas. A estratégia dificulta a fiscalização por terra.

Além da mata nativa os carvoeiros retiram árvores de eucalipto nas florestas plantadas próximas às áreas de mata nativa, portanto, de preservação. Na avaliação do capitão Mutz para coibir este tipo de ação "a tolerância tem de ser zero".

Os que participam das ações de fiscalização lembram que o desmatamento ocorre em todo o Estado. Na Região Norte, o objetivo principal das queimadas é a retirada de madeira para a produção de carvão.

Em outras locais, principalmente na Região de Montanha, os que praticam queimadas objetivavam a retirada das árvores para liberar novas áreas para a expansão da atividade agrícola.



Gildo Loyola

### PLANEJAMENTO

Homens da Polícia Ambiental e Militar planejam ação que resultou em autuação

